

Número da fita: 0138

Título: Oficina Memória, História e Patrimônio do Projeto Pontão de Cultura Jongo/Caxambu. Sul-Fluminense III

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00: 00	01: 30	Roda com os participantes da oficina. Foco em Mariza.	Necessidade de uma rede que informe quem são as pessoas e como são essas pessoas que estão fazendo pesquisas sobre as manifestações culturais, para impedir a relação desigual entre pesquisadores e comunidades / grupos.			
01: 31	02: 54	Moça membro do Bracuí.	Conta uma história que aconteceu em Bracuí, relacionada ao que foi dito anteriormente.			

02: 55	04: 00	Hebe Mattos.	Necessidade de se negociar os locais onde a comunidade vai aparecer e colocar na balança se é ou não útil para a comunidade.			
04: 01	05: 02	Roda com os participantes da oficina. Foco Mariza.	Necessidade de o pesquisador dar retorno de suas pesquisas para as comunidades.			
05: 03	06: 40	Dona Eva.	Reclama da ausência de retornos das pesquisas realizadas na sua comunidade.			
06: 41	07: 20	Gil.	Escolhe uma das imagens que estão na mesa e fala o que essa imagem representa para ele (escolhe o tambor).			
07: 21	08: 24	Luiz.	Faz a mesma coisa que o Gil (escolhe a feijoada e o tambor).			
08: 32	08: 36	Listras coloridas.	Nada.			
08: 37	09: 21	Campus da faculdade onde foi realizada a oficina.	Som ambiente.			
09: 22	11: 21	Roda com os participantes da oficina.	Conversas.			

11: 22	12: 27	Roda com os participantes da oficina, indo para a Martha Abreu.	Martha Abreu iniciando o segundo dia da oficina de História do Pontão e explicando sobre a necessidade de autorizações e que iremos arquivar todas as imagens da oficina.			
12: 28	13: 41	Hebe Mattos.	Continua a explicação da Martha e fala que ficara a disposição de todos no Gragoata e que todos irão ganhar uma cópia.			
13: 42	14: 16	Dona Eva.	Autorização da utilização das imagens pela comunidade de Barra do Piraí.			
14: 17	14: 21	Membros do Bracuí.	Autorização do uso da imagem para pesquisa.			
14: 22	14: 30	Membros de Pinheral.	Idem.			
14: 21	15: 29	Roda com os participantes da oficina.	Martha e Hebe falando ao fundo.			
15: 30	16: 10	Ana Claudia – Jongo de Pinheral.	Apresentação de Ana Claudia, escolha de uma imagem que ela acredita representar o jongo e explicação do porque dessa imagem.			

16: 11	17: 27	Luciana (UFF).	Explicações sobre a dinâmica do segundo dia da oficina.			
17: 28	18: 16	Dona Eva.	Elabora a primeira pergunta que gostaria de fazer numa entrevista para um projeto de história oral (“de onde vem o jongo e como começou?”).			
18: 17	20: 16	Hebe Mattos e Iohana.	Hebe e Iohana explicam melhor como funciona essa dinâmica da elaboração de perguntas que os integrantes das comunidades gostariam de fazer para si mesmo, com o intuito de produzir suas histórias. Elaboração de um roteiro de pesquisa para entrevista.			
20: 17	20: 47	Roda com os participantes da oficina.	Dona Eva repete a sua pergunta inicial.			

20: 48	21: 17	Roda com os participantes da oficina, indo para a Martha Abreu.	Martha Abreu fala da necessidade de se conhecer a história da formação dos próprios grupos de jongo.			
21: 18	21: 40	Mariza, câmera indo para os participantes da roda.	Dinâmicas das perguntas a serem elaboradas deveriam ter dois níveis de escala: um mais local e outro mais geral.			
21: 41	21: 47	Roda de participantes.	Elaboração de outra pergunta: como e quando o jongo chegou nas comunidades.			
21: 48	22: 53	Idem.	Outra pergunta: quem é a pessoa ou a referencia mais antiga de jongo na comunidade /grupo.			
22: 54	23: 14	Luciana (Bracuí)	Elabora uma pergunta que gostaria de fazer a Dona Eva: por que você dança o jongo?			
23: 15	23: 41	Dona Eva.	D. Eva começa a responder, mas falam que não é para responder agora e todos riem.			

23: 42	24: 30	Hebe Mattos.	Faz um balanço das perguntas que já foram elaboradas.			
24: 31	24: 45	Camila Mendonça escrevendo no quadro.	Martha Abreu falando sobre a relação pesquisador e seu roteiro de pesquisa.			
24: 46	25: 03	Idem.	Hebe Mattos falando que a idéia é que a própria comunidade possa fazer seus roteiros.			
25: 04	25: 56	Roda com os participantes da oficina.	Idem.			
25: 57	26: 40	Idem.	Outra pergunta: por que do nome jongo? (feita por Dyonne). Hebe Mattos faz alguns comentários sobre essa pergunta.			
26: 41	30: 05	Mariza.	Fala sobre a situação no Jongo da Serrinha e como eles fazem o contar a história da comunidade / grupo.		Lembrei do texto do Pollack e sua idéia de 'memória enquadrada'. Parte interessante.	

30: 06	31: 20	Dona Eva.	Fala que crianças fazem perguntas desconcertantes e conta uma história sobre a apresentação de seu grupo para crianças francesas. História engraçada.			
31: 21	31: 58	Hebe Mattos.	Elabora uma pergunta: se a comunidade dava outro nome além de jongo a manifestação que pratica e quando o nome jongo passa a ser usado.			
31: 59	32: 25	Mariza.	Mais uma pergunta: quem são as pessoas que praticam o jongo na comunidade e suas relações com as pessoas que não o praticam e vice-versa.			
32: 26	32: 55	Martha Abreu.	Outra pergunta: qual o ponto mais forte da comunidade ou se existe algum ponto muito importante na comunidade.			

32: 56	34: 10	Participantes da oficina.	Luana: pergunta se mudou alguma coisa depois que o jongo se tornou patrimônio e o que mudou.			
34: 11	35: 26	Hebe Mattos.	Refaz a pergunta que um membro do Bracuí estava lhe fazendo. A pergunta é: o jongo, a partir do momento em que começou a ser feito para um público mais amplo, mudou? E desde quando esses tipos de apresentações começaram? Isso mudou a vida da comunidade?			
35: 27	36: 30	Luciana e outra moça membro do Bracuí que não sei o nome.	Como a comunidade vê quem faz o jongo?			
36: 31	36: 40	Idem.	Martha Abreu fala que já esta com um bom número de perguntas.			
36: 41	37: 05	Iohana.	Como as pessoas da comunidade aprenderam tudo o que elas sabem?			

37: 06	38: 00	Participantes da oficina.	Martha Abreu reformula a pergunta: como as pessoas que estão na oficina aprenderam o jongo?			
38: 01	39: 23	Senhor do jongo de Barra do Pirai. Imagem amplia até pegar a Hebe Mattos e a Dona Eva.	Hebe Mattos comenta sobre o processo de 'enquadramento da memória' – as respostas padrões. Perguntas deveriam buscar respostas mais espontâneas.			
39: 24	39: 48	Hebe Mattos.	Iohana pergunta se aquelas questões levantadas já estavam satisfatórias para os membros das comunidades.			
39: 49	40: 20	Mariza.	Comenta as perguntas.			

Legenda dos temas:

Jongo – JO

Calango – CA

Folia de Reis – FR

Memória do tráfico – MT

Memória da África – MA

Campesinato Negro – CN

Quilombo – QL

Memória da escravidão – ME

Fazendas – FA